

TRABALHO E SUBJETIVIDADE NO CONTEXTO HOSPITALAR: ANÁLISE INSTITUCIONAL DO DISCURSO PRODUZIDO EM GRUPO COM PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA PEDIATRIA.

Ronaldo Lopes Coelho

E-mail: ronaldo.coelho@usp.br

Orientador: Profa. Dra. Marlene Guirado

Programa de Psicologia Escolar, da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano
Mestrado

Introdução

Na área da saúde verificamos estudos que se debruçam a pesquisar a relação entre profissional e a clientela, bem como a relação entre organização hospitalar e saúde do trabalhador. Algumas dessas pesquisas elegem profissionais de enfermagem para estudo, onde verificamos uma predominância de estudos realizados por enfermeiros. Entretanto, mostra-se como um campo a ser desbravado o estudo, a partir de uma perspectiva institucional no campo da psicologia, da relação que profissionais da equipe de enfermagem estabelecem com o trabalho.

Objetivos

Realizar uma análise institucional do discurso produzido em grupo, a partir de uma intervenção que visava a atenção a profissionais da equipe de enfermagem da enfermaria da pediatria de um Hospital-Escola da cidade de São Paulo, com foco na relação que as participantes desenvolvem com seu trabalho.

Método

A estratégia de pensamento adotada para a confecção da pesquisa e análise do discurso produzido em grupo é a da Análise Institucional do Discurso, desenvolvida pela Profa. Dra. Marlene Guirado. Realizamos cinco encontros em grupo com duração de aproximadamente uma hora, que foram gravados e transcritos para posterior análise. Participaram duas enfermeiras, quatro técnicas e duas auxiliares de enfermagem. Apenas duas participantes compareceram a todos os encontros.

Resultados parciais

A presente pesquisa encontra-se em fase de finalização. Até o momento, configuramos cinco linhas de análise para o material produzido. A primeira, trata de como se davam as relações entre os membros do grupo, incluindo o coordenador. O objetivo é começar por mostrar como e em que contexto se produz o discurso ora analisado. A segunda, reúne elementos que definem a relação com a Pediatria e com esse Hospital-Escola. A terceira, trata da relação com a clientela, pacientes e “mãe” (a acompanhante por excelência). A quarta, reúne elementos para que se possa pensar sobre o modo como as profissionais organizam seu trabalho. E, por último, analisaremos a relação que as profissionais desenvolvem com outros profissionais não enfermeiros, tal qual médicos, assistentes sociais e juízes.

Considerações parciais

Nossas análises caminham para configurar o fazer da enfermagem, dado a especificidade de função de cada nível hierárquico, como sendo o monitoramento e a manutenção do controle de todos os atos, procedimentos, fluxo de substâncias e

comportamentos realizados na enfermagem de um hospital. Neste modo de organização disciplinar o enfermeiro é vigia e bedel. A hierarquia “militar” constitui a figura do líder, que personifica a regra e o modo de executá-la. Os liderados obedecem e se queixam. Tal modo de funcionar se reedita em ato no grupo, onde pudemos mostrar mobilizações somente nos encontros em que a líder estava presente. Verificamos tensão sempre que está em jogo o saber sobre os corpos, comportamentos e procedimentos na relação com a clientela e também com outros profissionais enfermeiros e não-enfermeiros. Nos pontos de tensão a função disciplinadora mostra sua marca com as tintas do controle sobre os procedimentos. Na relação com os pacientes verificamos certa ambiguidade e indiferenciação do sujeito no discurso das profissionais. A separação entre profissional-paciente, qual seja, é sentida como inevitavelmente dolorida.

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem. Pediatria. Trabalho. Psicologia Institucional Processos Grupais.

Apoio financeiro: CAPES – cota institucional